

# 2025 - OS 180 ANOS DA PAZ FARROUPILHA EM D. PEDRITO-RS EM 28 FEV e MAR 1845



**Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento**  
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista e fundador do  
Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul IHTRGS em 1986



## LIVRO DIGITAL

Revisão e capa por Camila Renê com a orientação do autor, tendo ao fundo as cores do Exército Brasileiro e por margens a cor azul turquesa, da Arma de Engenharia, que o autor integrou desde 1953 na AMAN.

## 2025- OS 180 ANOS DA PAZ FARROUPILHA EM D. PEDRITO-RS EM 28 FEV e MAR 1845

Cláudio Moreira Bento

Faz 52 anos, publicamos na A Defesa Nacional jan/fev 1973, artigo "Contribuição aos festejos do centenário de D. Pedrito", pelo qual nosso ilustre confrade no IHTRGS, Adilson Nunes de Oliveira, tem demonstrado, apreço e nos considerado como um dos historiadores de D. Pedrito, o que muito nos honra. Nele, com apoio em mapas antigos pertencentes ao Exército, fizemos um retrospecto da história de D. Pedrito 1750-1845, com ênfase na pacificação da Revolução Farroupilha, que teve por cenário histórico as suas terras -Lagoa das Conchas, último acampamento farrapo e, na margem direita na costa do Santa Maria, o acampamento imperial do Barão de Caxias.

Sobre estes locais históricos escrevemos então:

**"Eles se assemelham a duas irmãs siamesas. Não podem separar-se em projeção histórica, quanto a pacificação da Revolução Farroupilha.**

E hoje vamos mais longe! Nestes locais teve lugar a pacificação da Família Brasileira e seu reencontro depois de cerca de 13 anos de lutas fratricidas que ameaçaram a Unidade Nacional e a transformar o Brasil numa colcha de retalhos de pequenas nações hostis entre si. E desta dualidade expressiva, penso que a paz farrapa oficialmente foi em D. Pedrito e como complemento acrescentar-lhe o cognome D. PEDRITO A CAPITAL DA PAZ, de inspiração justíssima em 1970, segundo Nelson Oliva, seria assim mencionada na História do Brasil e do Rio Grande do Sul, como a Pacificação Farroupilha de D. Pedrito, em 28 fev e 1º mar 1845, por sintetizar os dois fatos expressivos e de equivalente projeção. Ou sejam: Em 28 fev a reunião em lagoa das Conchas de todo o Exército Farrapo, com a leitura das proclamações farrapas de Davi Canabarro e Lucas de Oliveira e, a imperial do Barão de Caxias e, em 1º mar, na Costa do Santa Maria, acampamento imperial, com a leitura da proclamação de Caxias, lida no dia anterior no acampamento farrapo e, a expedição por Caxias, de Circular a todos os comandos imperiais subordinados, com a citada proclamação anexa. Circular que mencionava a certa altura:

**"Pela leitura da proclamação, fica V.Mc ciente de estar terminada a guerra civil nesta província".**

Esta circular foi o selo da pacificação e a ordem para a suspensão de todas as atividades bélicas. Enfim - a Paz!

Quando D. Pedrito era distrito de Bagé, foi conhecido ao que parece, não oficialmente, como distrito da Paz, ou da Pacificação, por haver sido cenário da Pacificação Farroupilha.

Daí sugerimos, em 1973, o município chamar-se oficialmente de D. Pedrito da Pacificação e como complemento o cognome D. Pedrito a Capital da Paz, de inspiração justíssima em 1970, segundo Nelson Oliva, e da poetisa Marília Alencastro Maia. Um apodo de apelo turístico como: "**Rio Grande, a noiva do Mar**", "Pelotas, A princesa do Sul", "**Canguçu. a Magnífica dos Cerros**", "**Piratini, a Capital Farrapa**", "**Bagé a Rainha da Fronteira** e assim por diante.

Em 1973 sugerimos que os locais históricos pedritenses de magna projeção histórica na preservação do objetivo nacional de Unidade Nacional fossem bem balizados e definidos.

E foi com imensa satisfação que, ao lermos D.Pedrito e a Paz Farroupilha, conhecemos que o seu autor Nelson S. Oliva, um inspirado double de historiador e tradicionalista, recordou, com propriedade, os eventos de D.Pedrito relacionados com o Decênio Heróico e, fundamentalmente, em muita significativa contribuição à História do Brasil, localizou e ajudou a balizar com obeliscos, para a referência e reverência das futuras gerações, os seguintes locais históricos: **Costa do Santa Maria** - margem direita (hoje campos do Dr. Armando Azambuja Almeida), local onde Caxias proclamou a Paz e expediu Circular dando por terminada a luta civil que durara quase 10 anos: a **Lagoa das Conchas** (campo do Sr. Antero Assis Meireles), último acampamento farrapo, onde foram lidas em 28 fev 1845 as 3 proclamações de paz; **Combate de Ponche Verde**, local onde feriu-se em 26 mai 1843 este combate indeciso; **Quartel General Imperial do Barão de Caxias**, no histórico e estratégico passo de D.Pedrito (onde Caxias esteve acampado com o Exército) ;**Estância da Música**, em campos do Sr. Carlos Machado e o local do combate do Santa Maria Chico, em campos do Sr. Virgílio dos Santos, onde ao descrever o combate, o historiador Nelso S. Oliva referiu ao sargento Fetter por haver salvo Chico Pedro. Aquele, em realidade, o sargento imperial Jacob Fetter, tronco da ilustre família Fetter de Pelotas e alhures, cuja atuação militar resgatamos às páginas 484/ 490 da monumental obra genealógica, em 1977, **Os Vetter/ Fetter - 170 anos no RGS**, de autoria do Deputado Federal pelotense Fetter Júnior.

É com muita satisfação que a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (**AHIMTB**) que tem como seu patrono o Duque de Caxias, tão justamente reverenciado por Nelso Oliva e, o Instituto de História e Tradições do RGS (**IHTRGS**) acolhem e festejam o seu muito benvindo **D. Pedrito e a**

**Paz Farroupilha**, com votos que ele consiga aprofundar ainda mais no tema **D. Pedrito - A Capital da Paz**.

Como estudioso do tema em **O Exército farrapo e os seu chefes 1992-93 e Porto Alegre memória dos sítios farrapos e da administração de Caxias (Brasília: EGGCF,1989)**, hoje disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas, em Rio Grande do Sul, no meu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e no Google muito aprendi com Nelso Oliva em seu livro, acerca de detalhes da Pacificação. No último livro citado, biografamos, pela primeira vez, Francisco Pedro Azambuja Brusque de Abreu, o grande guerrilheiro imperial que dominava a Guerra à gaúcha e que passou à História como Chico Pedro e "Moringue" e, consagrado mais tarde como Barão de Jacuí, lembrado também pela liderança de incursões no Uruguai chamadas Califórnia de Chico Pedro e, comandante da Fronteira com o Uruguai na Guerra do Paraguai .

Chico Pedro que a partir de novembro de 1842 baseou sua Ala Esquerda do Exército de Caxias, em Canguçu ,onde construiu a cadeia local só demolida em 1939. Esta para servir "como quarto de hóspedes farrapos". Prédio que foi usado como Posto de Comando do Capitão Antônio Sampaio de 1846-49, atual patrono da Infantaria do Exército, como comandante de uma Companhia de Infantaria, para ali assegurar a Paz, nas serras do Sudeste.

Nelso S. Oliva é mais um historiador a substituir na trincheira do culto da História e da Tradição do Rio Grande do Sul, ilustres historiadores gaúchos falecidos, entre os quais os inspirados pedritenses Hélio de Almeida Brum e Laudelino Teixeira Medeiros que recordo para a reverência da terra pedritense que tanto amaram e honraram.

Sobre as condições honrosas da Paz Farroupilha deixemos falar Bento Gonçalves da Silva, em carta que publicamos em *O Exército Farrapo e os seu chefes* (Rio: BIBLIEx, 1992, p.20) do qual doamos exemplar ao Museu Paulo Firpo e que foi alvo de estimulante artigo do confrade Adilson Nunes da Silveira na imprensa pedritense:

**"Sabes (a Dionizio Amaro da Silva, em 6 mar 1845) que por fim temos uma paz que só conseguimos pela generosidade do Barão de Caxias. Deste homem verdadeiramente amigo dos rio-grandenses ,que não podendo fazer-nos publicamente a paz, por causa ia péssima escolha dos negociadores e da estupidez sem igual dos que a dirigiram, nos fez o Barão, o que já não podíamos esperar, salvando assim, em grande parte a nossa dignidade".**

D.Pedrito foi também, palco ,em 1º de março de 1945, da primeira libertação em massa de escravos e 43 anos da Lei Áurea, por iniciativa de Caxias, conforme temos escrito em artigos com o título "Caxias pioneiro

abolicionista". Vejamos: Por sua conta e risco no Convênio de Ponche Verde, tão bem estudado pelo falecido amigo Oscar Wiederspahn, Caxias incluiu a seguinte cláusula.

**"4- São livres e como tal reconhecidos todos os cativos que serviram a República"**

Com isto desobedeceu ao Gabinete Liberal que assim desejava o teor desta cláusula;

**"5- Os escravos que fizeram parte das forças rebeldes, depois de apresentados serão remetidos para esta Corte, à disposição do Governo que lhes dará o conveniente destino "**

Segundo Wiederspahn o conveniente destino seria enviá-los para a Imperial Fazenda de Santa Cruz, como escravos estatais.

Para desbordar esta ordem iníqua, os 120 ex-escravos lanceiros negros apresentados a Caxias em Ponche Verde e que se haviam celebrizado ao comando do canguçuense Cel Joaquim Teixeira Nunes, a maior lança farrapa, segundo o General Tasso Fragoso, Caxias os incorporou como livres à Cavalaria Ligeira do Exército. E usou o seguinte artifício: Invocou o Aviso de 19 nov 1838 que assegurava liberdade aos ex-escravos que desertassem do Exército Farrapo e se apresentassem às autoridades imperiais. E foi assim que evitou o envio deles para o Rio, daí o seu pioneirismo abolicionista tendo por testemunha os campos pedritenses de Ponche Verde. Evento histórico de grande projeção na conquista do objetivo nacional permanente de Paz Social.

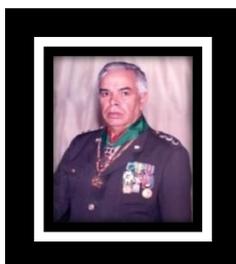
D.Pedrito, em realidade, é o exemplo da "**Fronteira do Vai Vem**", (mencionada por Hélio Moro Mariante em poesia épica), na disputa entre espanhóis e portugueses. O atual território de D. Pedrito foi Espanhol pelo **Tratado das Tordesilhas**. Espanhol e Português pelo **Tratado de Madrid**, tendo Santa Maria como Fronteira. Espanhol pelo **Tratado de Santo Ildefonso de 1777**.

Mais uma vez Português e Espanhol pela conquista de seu território na margem esquerda do Santa Maria na Guerra de 1801, tendo este novamente como Fronteira e, somente português, com a conquista portuguesa em 1812, por D.Diogo de Souza do distrito de Entre Rios, entre os rios Santa Maria, Ibicuí, Uruguai e Quaraí. Esta, confirmada em 1821, com a incorporação do Uruguai ao Brasil português, como Província Cisplatina e, consolidada com a Independência do Uruguai em 1828.

Estes são pontos da bela História pedritense, como marcos luminosos na batalha para a conquista da Unidade Nacional, com a Paz Farroupilha e, da Paz Social, com a libertação de escravos por Caxias, 43 anos antes da lei Áurea.

Curioso que hoje eu sou meu professor, pois estou reaprendendo com livros e artigos de minha autoria, cujos detalhes havia esquecido, nos meus 93 anos, dos quais 68 produzindo e publicando intensamente.

## **CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM AGOSTO DE 2024**



### **Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista**

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento, Turma Asp Mega Eng AMAN 1955, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho do Tabelião Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, e do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou, como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador, convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, escreveu o artigo **As Guerras Holandesas**, da **História do Exército - perfil militar de um povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980. Academia sobre a qual escreveu 6 livros sobre sua História, disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas em História da AMAN no seu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e no Google, além de diversos artigos, inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990, onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor de mais de 327 obras (Álbuns, livros e plaquetas), disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no seu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no seu site. Publicou o livro **Marechal José Pessoa - seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no**

**Exército.** Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, bem como **Comendador da Medalha Homens de Honra pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura**, além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia de Equipamento Mecânico uma caminhonete Rural Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária e de igual modo de seu berço natal Canguçu-RS, da AMAN e do Exército. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio De Janeiro, Porto Alegre e nos NPORs de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**, que foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na

Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2024 completará 93 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br), em Livros e Plaquetas, em Cel Bento e no Google, pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar - não vivi em vão!** Toda a sua obra historiográfica e jornalística está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por término de seu contrato por PTTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência. Este ano, com apoio da Fundação Habitacional do Exército, publicará seu livro **Os 80 da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende.**

Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). E-mail bento1931@gmail.com.

### **Currículo cultural de Camila Karen Renê**



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

### **Camila segundo o Cel Bento:**

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE–POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e

administra meu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º Volume da História de 21º GAC e seus ancestrais com apoio em grande parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não tratou da **História do 21º GAC** atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais tarefa facilitada pela digitalização dos originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”